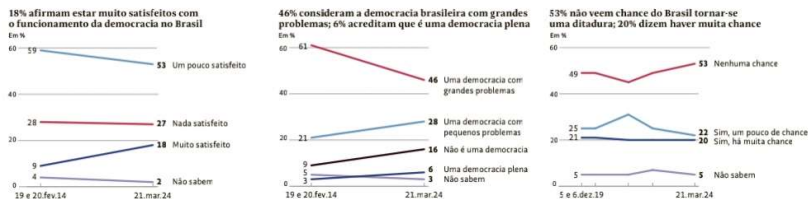


## Opinião sobre a democracia e o funcionamento do regime no Brasil



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.052 pessoas de 16 anos ou mais em 147 municípios pelo Brasil nos dias 19 e 20 mar., a margem de erro de 2 p.p., para mais ou para menos

# Para 71%, democracia é melhor forma de governo, e 18% dizem que tanto faz

Apoio está entre os mais altos desde 1989, enquanto 7% afirmam que ditadura pode ser melhor

Igor Ciclow

Para 71% dos brasileiros, a democracia é a melhor forma possível de governo. Já 18% dizem que tanto faz se o país vive sob o regime ou não, enquanto 7% acreditam que sob certas circunstâncias a ditadura é preferível. O quadro apurado pelo Datafolha nos dias 19 e 20 de março mostra um país que defende majoritariamente o regime democrático no Brasil, mas que se vê apenas um pouco satisfeito com ele, o que qualifica de problemático. Esta é a trigésima vez em que o instituto afere a disposição democrática do país, em uma série histórica iniciada em setembro de 1989, um mês antes da primeira eleição presidencial direta após a ditadura militar encerrada em 1985. O apoio de 71% está entre os mais altos do período estudado, mas vem apresentando uma queda desde o apoio de 79%, apurado em outubro de 2023, quando o então presidente Jair Bolsonaro (PL) promovia abertamente sua campanha contra o sistema eleitoral às vésperas do segundo turno que perderia para Lula (PT).

A campanha custou o direito político de Bolsonaro até 2030. Em 8 de janeiro de 2023, o país assistiu aos atos golpistas que depredaram as sedes dos três Poderes e a reação institucional a eles, e agora as investigações apontam uma trama para manter o ex-presidente no poder. O apoio à democracia caiu para 74% na ocasião seguinte em que o Datafolha questionou os eleitores, em dezembro de 2023. Em relação àquela rodada anterior, o "tanto faz" oscilou três pontos percentuais para cima, enquanto a aceitação da ditadura ficou no mesmo patamar. Na série do instituto, o menor apoio à democracia foi registrado em fevereiro de 1992, quando o país já vivia na crise política do seu primeiro governo eleito pós-ditadura, o de Fernando Collor (então PRN). Em setembro daquele ano, quando foi aberto o processo de impeachment do então presidente, o OK à ditadura ocasionalmente atingiria seu maior nível até aqui, 23%.

O maior apoio ao regime democrático foi registrado entre a classe média e os mais ricos. Entre quem ganha de 3 a 5 salários mínimos, é de 87%, passando a 85% na faixa superior de renda. Mulheres são o grupo menos entusiasmado, com 66% de apoio. Não há diferenças significativas de opinião quando o que está na balança é a posição política do entrevistado. Ilacão vistas, contudo, de forma clara quando o Datafolha questiona o grau de satisfação e a avaliação do ouvido acerca da

democracia brasileira.

Essas duas questões haviam sido feitas antes em fevereiro de 2014. De lá para cá, subiu de 6% para 18% o índice de quem se diz muito satisfeito com o regime democrático. Os que se dizem um pouco satisfeitos caíram de 29% para 13%, enquanto os insatisfeitos oscilaram de 28% para 27%.

Já os que acreditam que o país vive numa democracia plena foram de 3% para 6%, com os que a consideram com pequenos problemas subindo de 21% a 28%. O maior contingente, de quem vê um regime com grandes problemas, caiu de 61% para 46%, enquanto aqueles que afirmam que o Brasil não é uma democracia passaram de 9% para 16%. Nesta pesquisa foi feito o cruzamento com aqueles que se dizem muito ou um pouco petistas (48%), bolsonaristas (13%) e neutros (14%). Um quarto dos apoiadores de Bolsonaro acha que o Brasil não é democrático, ante 9% de petistas e 15% de quem declara neutralidade na polarização. Já 32% dos que se dizem ao lado do PT afirmam estar muito satisfeitos com o regime — ante só 6% de bolsonaristas, dos quais 46% se dizem nada felizes com o estado da democracia. Petistas insatisfeitos são 12%, enquanto neutros são 30% (e 11% deles muito satisfeitos).

O Datafolha ouviu 2.052 eleitores em 147 cidades brasileiras. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos para mais ou menos.

Nova ditadura é descartada por 53%, maior índice da série

O índice de eleitores que não veem chance da volta da ditadura no Brasil é de 53%, o maior da série histórica iniciada há dez anos pelo Datafolha. Acreditam nessa possibilidade de 20%, enquanto 22% acham que há um pouco de risco de retrocesso democrático.

Os achados estão na mais recente pesquisa do instituto, que ouviu 2.022 pessoas em 147 cidades brasileiras em 19 e 20 de março. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos.

O golpe militar que ensejou pouco mais de duas décadas da mais recente ditadura brasileira completa 60 anos neste domingo (31).

O Datafolha fez a questão em sete pesquisas até aqui. Na anterior à atual, de agosto de 2023, 49% acreditavam na impossibilidade de uma nova ditadura, com 25% vendo pouco risco e os mesmos 26%, risco definitivo.

Naquele momento, corria a campanha eleitoral entre o então presidente Jair Bolsonaro (PL) e o capitão reformado do Exército apologeta do regime militar de 1964, o Lula (PT), que acabou vencida pelo hoje presidente no segundo turno. Ela foi marcada pelos ataques bolsonaristas ao sistema eleitoral.

Agora, investigações da Polícia Federal apontam para a existência de uma trama para manter Bolsonaro no poder após a derrota, que seria consumada durante os atos golpistas do 8 de janeiro de 2023. O cerco sobre o ex-presi-

dente vem se fechando a cada revelação, no que ele afirma ser uma perseguição política.

O momento na série em que os brasileiros foram mais assertivos acerca do risco da volta da ditadura foi em outubro de 2020, quando Bolsonaro foi eleito presidente. Naquele momento, 31% disseram sim à questão, enquanto 43% descartavam a possibilidade e 19% viam pouco risco. Questionados agora, aqueles 30% dos entrevistados que se dizem muito ou um pouco bolsonaristas acreditam mais numa volta da ditadura. Para 32%, o risco existe, e 45% dizem que não. Outros 22% acham que há poucas chances.

Já os 41% de autodeclarados petistas ou simpatizantes são mais céticos: 59% não acreditam na volta do totalitarismo, 24% veem alguma chance e 15%, totais condições para tal. Aquelles 21% de neutros da amostra vão na mesma linha, com 55% de descrentes no risco, 24% vendo algum e 15%, nenhum.

**APRESENTANDO**

**Sem abaixar. Sem encostar. Sem pegadinha.**

**SKECHERS HANDS FREE Slip-ins**

**É SÓ CALÇARE SAIR**

Apresentamos o novo Skechers Hands Free Slip-ins. Calçar os seus sapatos nunca foi tão fácil. Sem abaixar. Sem puxar. Sem dificuldades. O design único Heel Pillar mantém seus pés seguramente no lugar!

COMO DE ABAIXAR

NUNCA MAIS TOQUE NOS SEUS CALÇADOS LAVÁVEL NA MÁQUINA

DESIGN: INTELIGÊNCIA E INOVAÇÃO. THE COMFORT TECHNOLOGY COMPANY.